

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ NUANCES DO PROTAGONISMO FEMININO AFRO-BRASILEIRO E AFRO-CARIBENHO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Rosemere Ferreira da Silva¹

DOI 10.70860/ufnt.entreletras.e19533

O dossiê **Nuances do Protagonismo Feminino Afro-Brasileiro e Afro-Caribenho na Literatura Contemporânea** reúne 13 artigos que discutem a produção literária das escritoras afro-brasileiras e caribenhas com particular enfoque na construção das personagens negras. Os textos destacam-se pela fundamental importância da relação da literatura com as clivagens étnico-racial, de gênero e classe, demonstrando, em certa medida, como as produções evidenciadas dialogam com o debate decolonial. As análises das abordagens literárias são relativamente recentes no tocante a esse diálogo, no entanto, necessárias à expressão de uma visão mais crítica e transformadora da sociedade.

O primeiro artigo **O PENSAMENTO DECOLONIAL NA INVENÇÃO DA MACABÉA OUTRA: “FLOR DE MULUNGU”**, de Rosemere Ferreira da Silva (Universidade do Estado da Bahia- UNEB), concentra-se na discussão das duas Macabéas: uma personagem inventada por Clarice Lispector e a outra por Conceição Evaristo. A Macabéa, Flor de Mulungu, é a personagem que não morre, mas se transforma em múltiplas possibilidades de existência para o coletivo na narrativa de Evaristo. A Flor de Mulungu vive porque representa uma forma de criação literária voltada e comprometida com os entremeios do protagonismo feminino e negro. O texto de Evaristo alinha-se ao pensamento decolonial produzindo reflexões sobre a existência negra em seu contraponto à ideia da dominação.

¹ Pós-Doutora em Literatura Filosófica Feminista Afro-Caribenha pela Universidade de Connecticut (UCONN), Doutora em Estudos Étnicos e Africanos e Mestre em Letras, Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus V*, onde coordena o grupo de pesquisa Literatura e Afrodescendência (LAD). E-mail: roserosefr2000@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2812-0819>

O segundo artigo **MEMÓRIA E FALTA EM TORNO DA FIGURA DA “MÃE” EM “OLHOS D’ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E A AUTOBIOGRAFIA DA MINHA MÃE, DE JAMAICA KINCAID: AMEFRICANIDADE, CORPO E HISTÓRIA POTENCIAL**, de Ian Costa (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), interroga a figura materna em “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo e em *Autobiografia da minha mãe*, de Jamaica Kincaid. As obras apresentam uma narrativa testemunhal e comparativamente o autor busca questionar o trauma nas personagens com base nos sentidos e significados da identidade e da memória em relação ao que denomina de “tessituras costuradas por personagens femininos”.

O terceiro artigo **VOZES DE RETRATOS ÍNTIMOS, DE TAIASMIN OHNMACHT E CARTAS A UM HOMEM NEGRO QUE AMEI, DE FABIANE ALBUQUERQUE: DISPOSITIVOS DE ESCRITA E DINÂMICAS IDENTITÁRIAS**, de Ana Beatriz Matte Braun (Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UFTPR), trata da análise decolonial de *Vozes de retratos íntimos* (2021), de Taiasmin Ohnmacht e *Cartas de um homem negro que amei* (2022), de Fabiane Albuquerque, a partir do modo como as autoras pronunciam a escrita de si em suas narrativas sob diferentes perspectivas. Está claro que os textos analisados recorrem à memória familiar como ponto de partida para as interseções das clivagens de gênero e raça para a problematização de percursos identitários contemporaneamente.

O quarto artigo **AMOR E PODER: RELAÇÕES COMPLEXAS EM CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE DE CONCEIÇÃO EVARISTO** de Driele Cristina de Souza (Universidade Federal da Paraíba – UFPB), Flávia Santos de Araújo (Universidade Federal da Paraíba – UFPB) e Livia Camilly de Lima (Universidade Federal da Paraíba – UFPB) explora, considerando as perspectivas teóricas do feminismo negro, as relações afetivas no romance *Canção para ninar menino grande* (2022), de Conceição Evaristo, como redes complexas de rompimento com os parâmetros hegemônicos heteropatriarcais de feminilidade para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais que envolvem o exercício do poder das personagens femininas na relação com o amor.

O quinto artigo **AUTORRETRATO DE UMA MÃE NEGRA: QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Maiara Knih (Harvard University), analisa a obra em evidência, destacando o papel central que a maternidade ocupa na narrativa e evidenciando os traços da escravidão no racismo estruturante presente no moderno. Além disso, a autora pontua,

através da escrita crítica, criativa e emancipatória da escritora Carolina Maria de Jesus, a maneira como a memória afrodescendente está conectada à luta por liberdade, justiça racial e social no contexto da modernização no Brasil nos anos 1950.

O sexto artigo **SOB UM HORIZONTE LADINOAMEFRICANO: UMA LEITURA GLISSANTIANA DO ROMANCE *UM DEFEITO DE COR***, de Ella Ferreira Bispo (Universidade Federal do Piauí - UFPI), orientado pelo paradigma ladinoamefricano característico do pensamento de Lélia Gonzalez (2018), propõe uma leitura glissantiana do romance *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves (2022). A autora busca ampliar a leitura do romance de Gonçalves como parte das literaturas ladinoamefricanas, que inclui outros títulos, na abordagem comparativa à Poética da Relação.

O sétimo artigo **MÃE BEATA DE YEMANJÁ: NARRATIVAS DE ENCRUZILHADA**, de Milena Paixão da Silva (Secretaria da Educação do Estado da Bahia), discute alguns contos da obra *Caroço de dendê: a sabedoria dos terreiros* (2006), da *Iyalorixá* Mãe Beata de Yemanjá, refletindo sobre traços da sociedade contemporânea brasileira no tocante à engrenagem dos mecanismos de reterritorialização dos corpos empenhados na construção da consciência Negra, com foco na teorização do assunto presente na abordagem de Lewis R. Gordon (2023).

O oitavo artigo **O IMAGINÁRIO E A DANÇA COMO ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DO CORPO EXILADO EM *A ILHA SOB O MAR*, DE ISABEL ALLENDE**, de Laissy Taynã da Silva Barbosa (Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT), Edna Sousa Cruz (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL) e Raffaella Andréa Fernandez (Instituto de Estudos Brasileiros - IEB), dá enfoque à discussão presente no romance *A ilha sob o mar*, de Isabel Allende (2009) relacionada à cultura dos negros exilados/diaspóricos. As autoras interrogam os laços afetivos dos rituais religiosos e da dança, por meio da abordagem do movimento diaspórico, pensando a religião, no espaço de encenação cultural, e a dança ligada às tradições ancestrais e a diversidade étnica e cultural, como aspectos relevantes para fortalecimento das memórias e das lutas coletivas.

O nono artigo **POESIA DO SONHO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA E PROTESTO***, de Eliesio Costa Lima (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL) Julio Lopes Cruz (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL) e Kátia Carvalho da Silva

Rocha (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL), apresenta uma análise comparativa das dimensões poéticas das obras *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus e *Protesto*, de Carlos Assumpção, destacando o sonho da liberdade de existir como um sonho de representação coletiva que move a luta negra no Brasil.

O décimo artigo **QUESTÕES MEMORIALÍSTICAS EM *EU, TITUBA: BRUXA NEGRA DE SALEM, DE MARYSE CONDÉ***, de Vitor Hugo Sousa Oliveira (Universidade Estadual do Piauí - UESPI), explora, por meio do romance *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2019), da escritora guadalupense Maryse Condé, as questões memorialísticas presentes no texto literário com base na crítica materialista. Tituba, personagem do romance de Condé, é acusada de bruxaria na Salem no século XVII e esquecida no silêncio da “história oficial” junto com as nuances de luto e trauma.

O décimo primeiro artigo **MATIZES DO PROTAGONISMO DE UMA MULHER NEGRA ENCARCERADA EM *MINHA CARNE (2020), DE PRETA FERREIRA***, de Ana Beatriz Aquino da Silva (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG) e Isis Milreu (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), calçado no conceito de escrevivência da autora Conceição Evaristo, traz à baila a análise da obra *Minha carne: diário de uma prisão* (2020), de Preta Ferreira, problematizando as clivagens de raça, gênero e classe presentes na narrativa. Através da trajetória da protagonista, é fundamental observar como as experiências pessoais estão interseccionadas à luta da coletividade negra no combate às desigualdades sociais, ao racismo, ao sexismo por liberdade e justiça social.

O décimo segundo artigo **MEMÓRIAS AFRODIASPÓRICAS, VOZES POÉTICAS E PERFORMANCE NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA *DE QUARTO DE DESPEJO***, de Fabiane de Jesus Caldas Brito (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), investiga na escrita autobiográfica de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, as tessituras poéticas das vozes femininas e a performance negra. A autora interroga a maneira como o texto literário afro-brasileiro de autoria feminina representa o fortalecimento das identidades afrodescendentes, fomentando o respeito às diferenças, à memória e à inclusão, sob a perspectiva antirracista, intercultural e decolonial.

O décimo terceiro artigo **O CORPO NEGRO NA POÉTICA DE LUBI PRATES**, de Naiane Vieira dos Reis (Instituto Federal do Ceará - IFCE), analisa na obra *Um corpo negro*, de

Lubi Prates, sentidos da negritude no corpo negro encarnado na poética. A categoria corpo, na perspectiva tensiva da semiótica discursiva, aparece em poemas selecionados pela autora, dando sinais da forma como a identidade negra é constituída na carne e no corpo poetizado. A análise vale-se de contribuições interdisciplinares relativas à negritude, com base na teoria literária e na literatura afro-brasileira, pontuando como a autoria negra e feminina potencializa o étnico-ético-estético em diferentes significados que caracterizam o sujeito negro na ficção.

Por fim, espera-se que todos os artigos que compõem o dossiê possam contribuir para ampliar o urgente debate sobre a produção literária das escritoras afro-brasileiras e caribenhas que constroem personagens, especificamente femininos, para a interrogação da existência negra, em suas múltiplas subjetividades. Espera-se ainda que os textos estimulem a criticidade da consciência Negra, transformando-nos em seres de ação, conforme preconizou Fanon, em relação à forma como o mundo nos aproxima ou nos distancia dos problemas que nos afligem. Não se trata apenas de seguir uma trilha textual para a compreensão do enredo que as histórias contam, é necessário reconhecer as formas de poder implicadas nas hierarquias sociais presentes no mundo moderno, como crítica decolonial ao racismo, ao sexismo, a violência, a dominação e a opressão na luta por liberdade, justiça e um mundo mais humano.

Boa leitura!